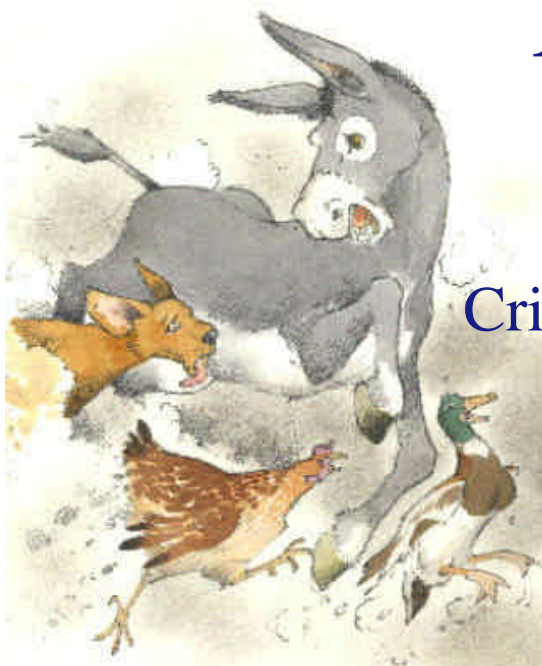


# POR BEM

António Torrado  
escreveu e  
Cristina Malaquias ilustrou



Uma galinha, um pato, um cão e um burro iam a fugir por uma estrada fora. Corta-lhes a correria um polícia:

– Alto lá, seus fugitivos. Para irem com essa pressa, alguma maroteira fizeram.

Eles protestaram que não, mas o polícia, desconfiado, quis saber pormenores. Então, a galinha explicou:

– Eu ia a fugir, porque ontem ouvi que iam fazer canja, lá em casa.

Ao que o pato acrescentou:

– E depois da canja, pato com arroz...

O cão explicou:

– O meu dono ia mandar-me para o canil.

– E o meu dizia que eu estava velho e ia mandar-me abater – disse o burro.

– Mas comigo ainda podes – disse o polícia, saltando-lhe para os costados.

Preso a cada mão, trazia o pato e a galinha. Salvava-se o cão, que o polícia não teve maneira de prender.

– Toca a andar para a esquadra – comandou o polícia. – Vai tudo preso.

O burro, habituado a obedecer, obedeceu. Mas o cão, que se safara, é que não se conformou. Deu uma valente mordidela numa das patas do burro, que escoiceou. O polícia caiu ao chão e largou a galinha mais o pato.

Correram os bichos. Mal refeito da queda, o polícia não teve forças para persegui-los.

– Desculpa a dentada – disse o cão ao burro, quando se viram a salvo. – Mas foi por bem.

– Não tem importância – respondeu o burro, a mostrar os grandes dentes, num riso de felicidade. – Há coisas que ardem, mas curam.

FIM